

## TESTE DSLR



A Nikon D500 tem empunhadura mais confortável do que outras DSLRs com sensor DX

# Nikon D500

## ÓTIMA DSLR, MAS PARA POUCOS

POR DIEGO MENEGHETTI

Ela conta com ISO de até 1.640.000, disparo contínuo de 10 fotos por segundo, autofoco de 153 pontos, monitor *touchscreen*, sensor APS-C de 21 MP, Bluetooth e Wi-Fi embutidos. E cobra caro por isso

**A** Nikon D500 é uma DSLR com sensor APS-C direcionada a um público bem definido. Com sistema de autofoco de 153 pontos, sensibilidade de até ISO 51.200 (expansível a ISO 50 e até ISO 1.640.000) e disparo contínuo de 10 fotos por segundo, é ideal para situações em que é preciso muita agilidade, mesmo que não haja luminosidade suficiente no ambiente, como em cenas de ação, esportes ou shows noturnos. Mas, para quem não tem isso como prioridade, a D500 pode até decepcionar.

Parte de seus recursos foi otimiza-

da para deixá-la veloz e resistente. A resolução máxima de 21 MP é um exemplo, pois difere das outras câmeras recentes da série DX, que fotografam em 24 MP – um arquivo maior demandaria mais tempo para ser processado e reduziria a velocidade de disparo contínuo. Outro caso é a entrada para cartões de memória: há um *slot* para SD e outro para XQD, formato ainda caro e pouco comum no Brasil.

Um dos fotógrafos que investiram na D500 – e até agora tem avaliado positivamente a câmera – é o carioca Marcus Vini, que colabora neste teste de

**No teste de disparo contínuo e autofocus, a D500 acompanhou a cena de maneira bem satisfatória**

**Fotografe.** Ele conta que adquiriu o modelo por causa do disparo contínuo rápido e do ISO elevado. Após várias edições fazendo a cobertura do Rock in Rio, Marcus planeja fotografar a edição de 2017 do festival justamente com a D500, por causa do alto *buffer* (200 fotos em RAW) e da sensibilidade ISO elevada.

Para ele, outro destaque da câmera é a empunhadura, mais confortável do que outros modelos avançados da marca – ela tem um *design* semelhante à da D750, que deixa mais espaço para os dedos do fotógrafo à frente do corpo e melhora a pegada. Embora o corpo não seja todo em metal, a D500 é selada contra entrada de água e poeira. E passa boa sensação de resistência – a ausência do flash *pop-up* ajuda nessa percepção.

Fisicamente, uma novidade sutil e muito bem-vinda é o botão de regulagem do ISO, posicionado ao lado do disparador, como na Nikon D5. Aliás, alguns botões da D500 são retroiluminados, como os da lateral do monitor, que é sensível ao toque e inclinável para cima e para baixo. Outra adição interessante é o recurso SnapBridge (também presente nas D5600 e D3400), que usa a conexão Bluetooth para transferir imagens da câmera a um dispositivo conectado automaticamente (veja boxe na página 35).

Com isso tudo, a atual APS-C *top* de linha da Nikon herda o público que aguardava a atualização da antiga Nikon D300S (de 2009) ou que cogita adquirir a Canon EOS 7D Mark II, principal concorrente da D500. Além do sensor de 21 MP, o fotógrafo em busca de uma câmera “faz-tudo” pode estranhar a ausência do flash incorporado e o modo de vídeo – a D500 grava em *full* HD e em 4K, mas neste último realiza um corte de 1,5x no quadro. Além disso, a qualidade de imagem, em geral, tem melhor desempenho em câmeras como a D610 e a



Fotos: Marcus Vini

D750, ambas equipadas com sensor *full frame* de 24 MP.

O que pode deixar os usuários confusos é o custo do modelo: no Brasil, o preço oficial da D500 é R\$ 11 mil, só o corpo, na Nikon Store. No exterior, tem o mesmo preço sugerido da

D750, em torno de US\$ 1,9 mil (apenas o corpo). O valor é superior ao da D610, que custa cerca de US\$ 1,5 mil. Ainda que não sejam concorrentes entre si, há de se considerar o custo-benefício de cada modelo – que varia, claro, conforme o tipo de uso.